Jornal das Moças

ANNO III — NUM. 53

400 RS.

SENHORITA STELLA LUZ — PARANÁ

Offertas do

Parc Royal

BONITOS VESTIDOS que satisfazem todas as condições de preço e de elegancia.

NOVIDADES DE INVERNO da ultima modas com preços ao alcance de todas as bolsas.

VARIEDADE DE TECIDOS de todo o genero a preços sem concurrencia.

PARC ROYAL

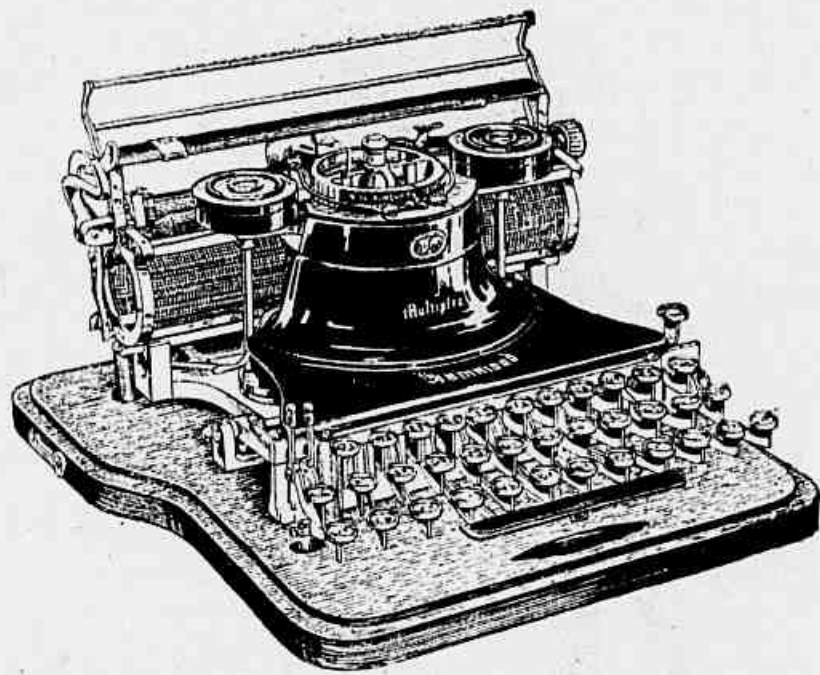
Quaes os hoteis que devemos preferir no Rio de Janeiro ?

HOTEL AVENIDA O mais importante do Brasil, confortavel e distincto, com serviço de elevadores e interpretes dia e noite.
AVENIDA RIO BRANCO
Endereço Telegraphico AVENIDA—Rio

RIO-PALACE HOTEL Recentemente inaugurado. Magnifica installação com moveis de estylo inglez. Escadarias de marmore e optimos elevadores. Diaria (somente quarto com serviço de café) 4$, 5$ e 6$000.
LARGO DE S. FRANCISCO
Endereço Telegr. RIO-PALACE — Rio

HOTEL GLOBO Completamente reformado. Diaria completa: 6$ e 7$000. Somente quarto 3$ e 4$000.
RUA DOS ANDRADAS
Endereço Telegraphico GLOBO—Rio

Esses tres hoteis podem hospedar diariamente MIL PESSOAS

Uma maravilha de Machina de Escrever

Escreve em todos os typos e em todos os idiomas. O ultimo modelo MULTIPLEX. Traz sempre 2 typos dentro da machina, que se mudam um por outro só virando um botão; podem ser instantaneamente substituidos por outros dois quaesquer typos.

A «HAMOND» dá uma escripta de belleza incomparavel devido a impressão AUTOMATICA, ficando cada letra impressa igual, qualquer que seja a pancada na tecla, forte ou leve. A UNICA machina com alinhamento INALTERAVEL, qualquer que seja a sua edade.—FAZEM-SE COPIAS E CIRCULARES A MACHINA A PREÇOS MODICOS.

Unico agente: JOHN ROGER
75, Rua do Ouvidor, sobrado
Depositarios das machinas
L. Schimidt C. & Bro,

ANNO III ○○ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA 22 DE JUNHO DE 1916 ○○ NUM. 53

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO ...... Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000 }

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 — Telephone 5801 Central Caixa Postal 421.

Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

CHRONICA

Posto, hoje, diante de um «ground» em que, com encarniçamanto de quelfos contra gibellinos, a mocidade contendesse em torno de inocuos campeonatos, shootando, não só inoffensivos e condescendentes bolas de couro, como os proprios adversarios, o velho Affonso da Maia se encheria, talvez, de tristeza e de espanto. E com razão, pois o espectaculo que se lhe depararia não seria de molde a suggerir o fecundo systema pedagogico que mestre Brown com tantas apprehensões do sr. Villaça ensaiava em Santa Olavia. Não lembraria as pugnas nas quaes, sob a influencia dos salutares principios que os latinos tão sabiamento inscreveram no conceito do «meus sana in corpore sano» e que os anglo-saxonios têm perpetuado, em uma pratica fecunda e incessante. Impressionario como prelios renhidos e brutaes, com o sacrificio, aos instinctos animaes de superioridade physica, de quantas moças fizeram da cultura muscular um systema que deveria dar ao homem, com a maior plasticidade organica, mais intensa potencialidade cerebral.

Entre os povos aos quaes se convencionou chamar de pioneiros da civilisação (com protestos de quantos letrados chinezes tem vociferado injurias contra os «diabos brancos»), o sport, ou mais modernamente desportos segundo certos lexicographos innovadores, é a «pratica methodica dos exercicios physicos que têm em vista o aperfeiçoamento do corpo humano como da educação do espirito».

E' isso que se está fazendo entre nós ? Parece-nos que não. Incidimos, inscresivelmente no preconceito contrario ao que antigamente vigorava. Nos tempos de antanho, quando o sr. Vieira Fazenda ainda gatinhava nas excavações historicas em que hoje é «crack» e se amarravam cachorros com linguiça, era vezo condemnar o «sport».

— Fazer gymnastica ? reputavam, entre indignados e offendidos, as veneraveis matronas, aconchegando mais os tenros bebes, promissores embryões de conselheiros calvos e dyspeticos. Credo ! Isso é para palhaço de circo !

E assim se crearam varias gerações de amanuenses rachiticos e romanticos, que recitavam Lamartine ao luar e desmaiavam sob a iminencencia de um socco.

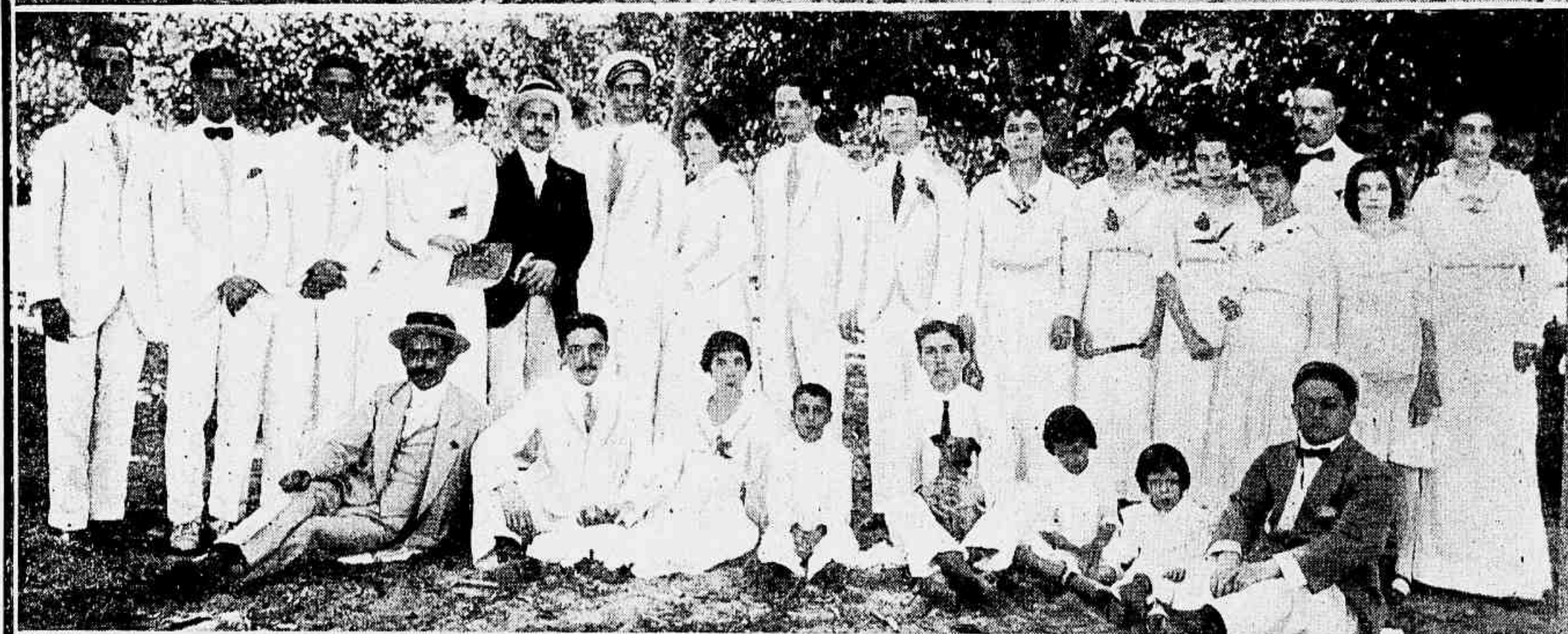
Subito, com a Avenida Central, os automoveis e a elegancia petroneana do desembargador Ataulpho, surgio a mania dos sports. Em pouco tempo, foi um delirio. Lamartine foi relegado aos «cebos». Elvira deixou de lamarejar ao piano, ao som dolente da Dalila. E toda gente entrou a ser sportmen. Passamos de um extremo a outro e neste permanecemos até hoje, com tendencias para agravamento do mal. Sim do mal, porque todos os exaggeros são perniciosos. A opinião póde ser do conselheiro Accacio mas é rigorosamente verdadeira.

Agora, então, appareceu quem opine no sentido de que as senhoritas devem dedicar-se ao remo. Ora, isso é simplesmente clamoroso.

Quando se diz que ás mulheres é conveniente a pratica do sport, annuncia-se uma verdade que poderia ser até aximatica. Porem, que sport ?

A gymnastica sueca, os exercicios pedestres, a propria natação. Mas ir para o mar exercitar os musculos nos remos ? Para que ? Seria tirar daquelle possivel axioma uma consequencia falsa. Tal qual o cidadão que dizia : Beber agua é uma necessidade do organismo. Logo... Vamos beber o Oceano Indico !

Que nos perdoem, pois, os propugnadores do remo como o melhor sport para as mulheres : a sua ideia é estafafurdia...

M. R.

PIC-NICS

Aspectos do pic-nic organizado pelo alegre grupo dos Bernardos, domingo 11 de Junho, no Sacco de S. Francisco. Os principaes organizadores dos festival foram: os Snrs. José Ramos, S. Azevedo e Eduardo Barboza

SMART BLOCO-NICTHEROY

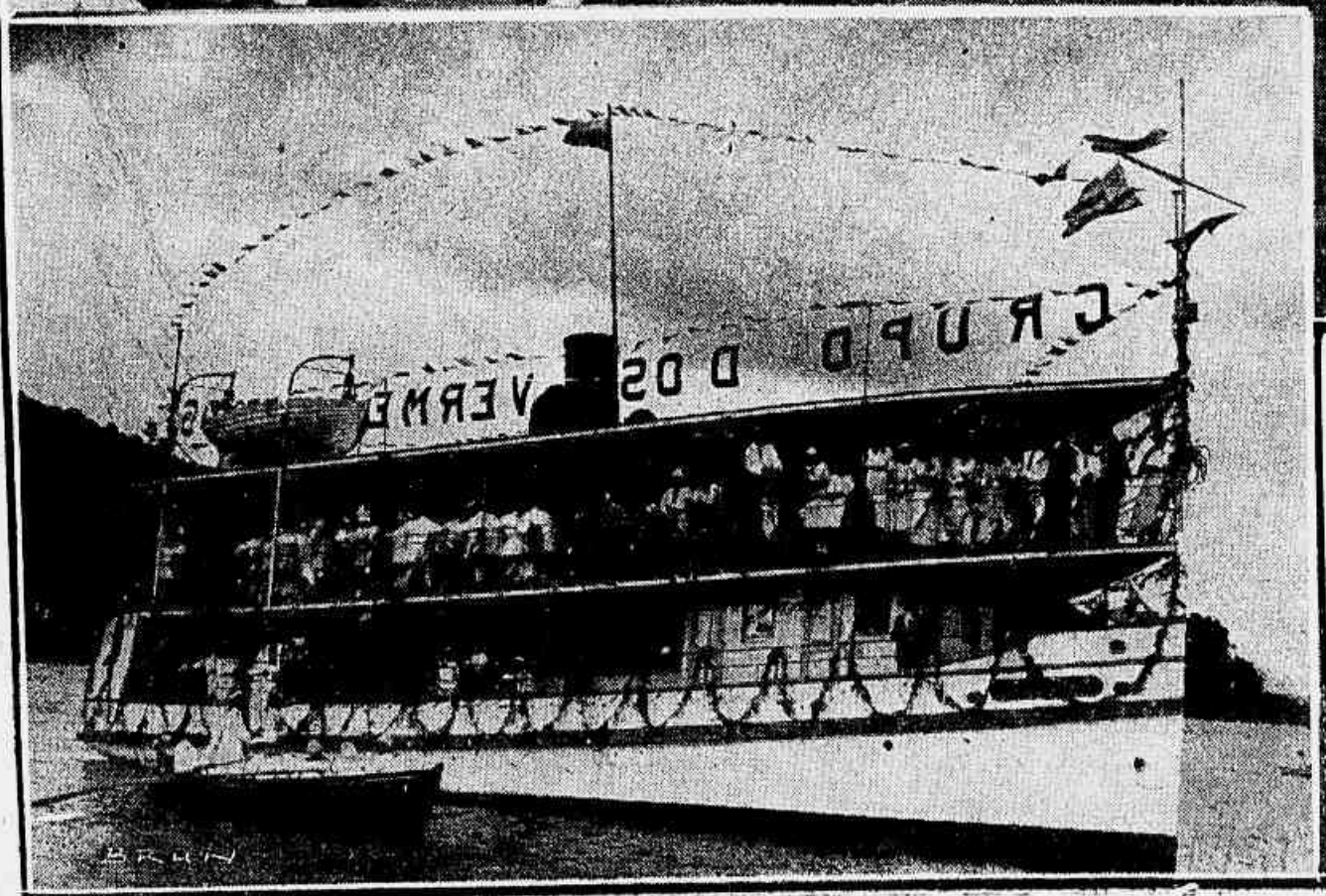
Photographias apanhadas na soirée inaugural do «Smart Bloc», realizada a 13 de Maio passado

ENLACE CORDEIRO DE FARIA — PARENTE DA COSTA

Instantaneo da cerimonia civil do enlace do Sr. Dr. Cyro Cordeiro de Faria com a senhorita Dina Parente da Costa, filha do coronel Arthur Parente da Costa

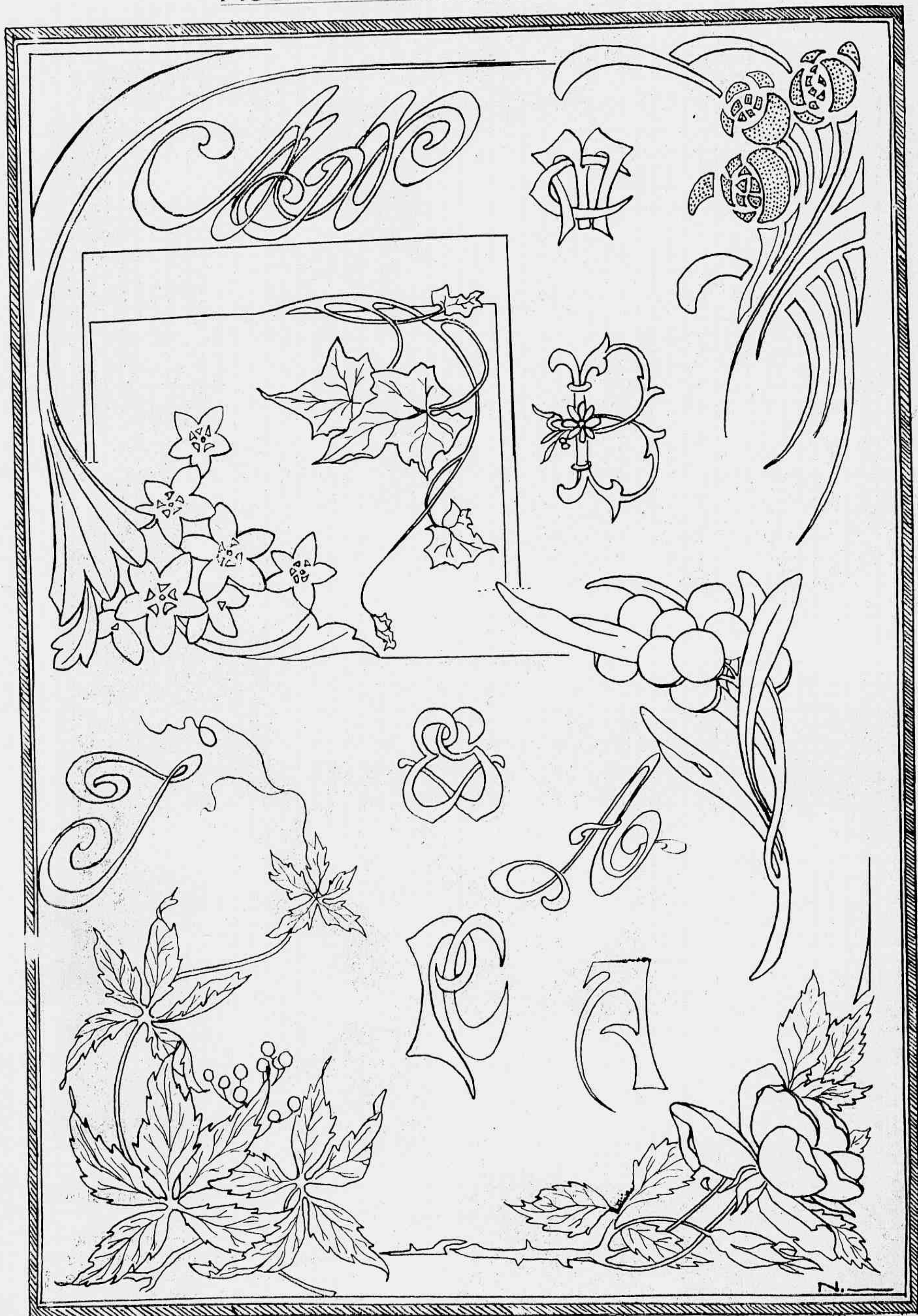
Senhorita SIDERIA, filha do distincto jornalista paranaense Romario Martins

Senhorita IANDYRA DE ALMEIDA, nossa apreciada collaboradora

O «JORNAL DAS MOÇAS» EM S. PAULO

Grupo dos 13 (festa realizada no salão Victoria).

As senhoritas que receberam o diploma do Conservatorio de Musica de S. Paulo. Aspecto da ultima soirée realizada no Club Concordia.

A barca de Guarujá conduzindo o Grupo dos Vermelhinhos para um alegre convescote.

MODELOS PARA BORDADOS

DIVERSOS DESENHOS : Cantos para pyrogravura sobre madeira, couro ou velludo, ou tambem para bordados de linho.

Enlace Lobato Kœler — Leite Almeida

Dois instantaneos por occasião do enlace matrimonial do Snr. Julio Loboto Kœler com a senhorita Nair Leite de Almeida, filha do Snr. José de Mattos Souza e Almeida

Escola Nilo Peçanha

Alumnas que conquistaram o quadro de honra no mez de Abril

MODAS

A questão de novas fazendas depende de circumstancias.

Os mais importantes fornecedores de vestidos, comprando grande stock de fazendas organisaram como que um trust para forçar o mercado. Comprae com urgencia, pois, a fazenda para os vossos vestidos antes da provavel alta que as fazendas vão ter. Affirmam as costureiras que para a proxima estação só teremos com garantia e assim mesmo dependente de subida de preço o Taffetá e a Sarja Azul Marinho.

——

As toilettes de mangas estão obdecendo á forma «Cloche» que se disfarça com puffs de renda. Si o decote é affectado as mangas devem ostentar punhos de renda.

——

Cintos — Estão se uzando os de fitas de «Moiré» e de riscado de côres vivas passando um artisticos élos.

Blusas — Na collecção de blusas modernas parisienses notam-se modelos muito praticos para o nosso clima.

Sem grande decote deixam ver o pescoço e podem ser usadas com golas e chemisette. Para a tarde muitas senhoras preferem as bluzas de velludo ou panno com mangas transparentes.

Leques — Usam-se os de madeira-lacca. A renda o «tulle palha» o taffetá as plumas e o papel harmonisam-se com varetas artisticamente pintadas. A cor das varetas deve combinar com a dos vestidos. Os leques modernos são feitos com a propria fazenda da toilette ou de taffeta furta-côr.

Penteados — Usam-se muito os chamados «Niniche». São simples e magnificos para os chapéos da moda.

O coque bastante fofo é feito atraz no meio da cabeça enchendo o espaço entre o chapeo e a cabeça e do qual sae um nó de velludo preto.

Chapéos — Ha mais de cem modas presentemente, cada modelo tem uma individualidade. O «canotier» baixo com grandes abas está tão em moda com o «chaminé» sem aba. Começam a apparecer os de aba alevantada adiante, dos lados, atraz, a vontade, cobrindo um olho, os dois ou posto no alto da cabeça tambem a vontade.

A mesma originalidade é permittida aos véos que tanto cahem apenas sobre os olhos como até a cintura.

Fazendas modernas

E' facto o reapparecimento dos tafetás de phantasia com filetes brancos ou vermelhos sobre azul marinho ou marron. Com os tecidos deste genero as confecções antigas e pittorescas adaptam-se perfeitamente.

Os tafetas bordados com fôres só têm um inconveniente : o preço elevado ! Não fosse isso e os veriamos usados por todas as senhoras, tão seductores são e tão bem se prestam aos «bouffants, paniers», dobras e fôfos de que se compõe a moda actual.

Estão muito em moda costumes tailleurs, brancos ou crêmes, feitos dessas lãs. Dentre as côres escuras seja qual fôr a voga passageira dos outros tons, é sempre o azul (marinho, horizonte, Joffre, andorinha, indigo, noite, corvo), tête de négre, o preto e o branco, que servem de base á todas as confecções.

E' difficil escrever sobre as côres da moda, talvez ainda mais do que sobre os feitios,pois a escolha não deve obedecer a uma phantasia e sim a um estudo serio sobre a côr dos cabellos e olhos. Ha olhos que chamamos «novis», que são os pardos, outros são exactamente da côr d'um grão de café e haquelles que têm quasi todos os tons do acajú.

Dessa escolha da côr apropriada quasi sempre depende o successo da toilette. A harmonia da toilette com a côr dos olhos faz-nos esquecer babados e enfeites.

Saias curtas

A moda continúa a mostrar uma tendencia infantil sob diversos aspectos e é difficil, a muitas senhoras seguil-a, pois, mesmo que a silhueta se conserve extraordinariamente joven, não se deve pensar que a belleza é duradora.

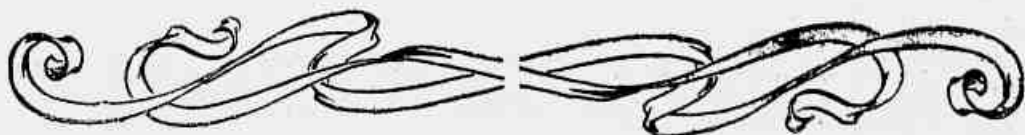
Neste caso tambem as mais «coquettes» devem ter cuidado, correndo o risco (mesmo as mais moças) de se tornarem ridiculas com as saias demasiadamente curtas.

Não é curioso constatar que, nestes tempos em que a falta de elegancia affectada pelas elegantes Parisienses, a moda nos afasta cada vez mais do correcto costume tailleur (pelo menos desejaria isso, porque o tailleur terá sem-

pre suas adeptas), nunca vimos tantos arregaços diversos, nunca os vestidos se pareceram tanto com os das dançarinas.

Em tempo algum os vestidos foram tão vaporosos, esquisitos e descabidos.

Debaixo dessas saias curtas e muita amplas os saiotes modificam-se : fazem-se-os roseos, azues ou mauves, semelhantes aos das dançarinas, cobertos de pequenos babados em fórma, cada um debruado de Valenciennes estreitinhas mais parecendo flôres espalhadas do que saiotes.

Para todas os que têm o culto da mulher e de tudo quanto diz respeito á sua elegancia é uma verdadeira alegria rever emfim a bellesa desses vaporosos «dessous»; agora que temos de novo essas inexpremiveis «légèretés», procuremos não mais as deixar fugir.

Quando tu fores velho

Traducção da bellissima poesia de Mme. E. Rostand: Lorsque tu seras vieux

Quando tu fores velho e que eu seja velha,
Quando os meus cabellos ficarem bem ne-
[vados
Iremos ao jardim, junto ao pé de camelia
Aquecer-nos ao sól, bem juntinhos sentados.

Em nossos corações, como dois namorados,
Uma alegria nova sentiremos subir,
E n'um doce sorriso, felizes,enlevados,
Um lindo casal de velhos faremos no porvir!

Então nos fitaremos junto ao pé de camelia
Com olhar de ternura pequenos, enrrugados,
Quando tu fores velho, e que eu seja velha,
Quando meus cabellos ficarem bem nevados.

N'aquelle banco amigo, já verde pelos annos,
No banco de out'rora iremos conversar,
N'uma emoção bem doce, á sombra dos pla-
(tanos
A phrase começada,n'um beijo ha de acabar.

Quantas vezes outr'ora: te amo! eu te dizia!
Então com bem cuidado havemos de relem-
(brar...
Tantos pequenos nadas irão com alegria,
Insignificancias n'um doce caducar!

E o sól atravessando as folhas dos platanos
Virá caricioso nossas fontes beijar...
N'aquelle banco amigo, já verde pelos an-
(nos.
No banco de outr'ora iremos conversar.

E como cada dia eu te amo um pouco mais,
Hoje mais do que hontem, nunca menos que
(então
Que importarão as rugas si cada vez a mais
Penso que cada dia traz mais recordações?

Serão tambem as tuas, todas minhas lem-
(branças
E tudo em junto em nosos corações,
Tece ahi novos laços, quaes novas esperanças,
Pois é, seremos velhos, velhos a não poder
(mais,
E sempre com mais força te apertarei a mão.

Bem sabes,eu cada dia te amo um pouco mais,
Hoje mais do que hontem, nunca menos que
(então

E d'este amor que passa qual sonho ou illusão
Eu quero d'elle inteiro tudo bem conservar,
Guardar, si fôr possivel, a tão breve impres-
(são.
Para gosal-a um dia então com mais vagar.

Tudo que me vem d'elle, escondo cuidadosa
Fundo no coração, como o avarento faz.
E um dia até ouro me fará rica, ditosa,
Será o meu thesouro do tempo que ficaatraz.

E quando meu pensamento quizer voltar
(então
A' este feliz passado tão doce á meu scismar,
De nosso amor que passa qual sonho ou il-
(lusão,
Terei dentro do peito um quadro a contem-
(plar

Quando tu fores velho e que eu seja velha
Quando os meus cabellos ficarem bem ne-
(vados,
Iremos ao jarnim, junto ao pé de camelia
Aquecer-nos ao sól, bem juntinhos sentados.

En nossos corações como dois namorados,
Um alegria nova sentiremos subir,
Juntos conversaremos desses tempos passa-
(dos,
Me fallarás de amor e eu te verei sorrir.

Então nos fitaremos junto ao pé de camelia
Com olhos de ternura, pequenos, enrugados,
Quando tu fores velho e que eu seja velha
Quando os meus cabellos ficarem bem neva-
(dos.

TRADUCÇÃO DE

MARGARIDA

A SENHORITA BELLEZA DE JESUS GARCIA

PIPIRINHAS

Ao Gomes de Castro

São lindas, pequenas aves
que, por sua côr e porte,
dão vida e alegria aos graves
e tristes campos do norte.

Sempre aos pulinhos, cantando,
sempre inquietas, sem parar,
ha no seu airoso bando
uma belleza sem par.

Pequeninas, saltitantes,
de várias, bizarras côres,
pelo espaço, esvoaçantes,
não são aves, não; são flores.

Por isso alguem,
nossas mocinhas
alcunhou bem
de pipirinhas.

Seu bando lindo,
de par em par,
sempre sorrindo
e a requebrar.

Toda a Avenida
á Beira mar,
fica florida,
vendo-as passar.

Inunda a Terra
de um sol ridente
e em pé de guerra
põe muita gente...

Ah! que os seus passos,
pisando o chão,
só deixam traços
no coração...

Quantas alminhas
aqui não ha
que as pipirinhas
mataram já!...

Passam, com calma,
sem demonstrar
o inferno nalma
e o céo no olhar...

BELMIRO BRAGA

EM THEOPHILO OTTONI

Senhoritas LAURA e ALZIRA, filhas do Snr. Capitão Julio Amado Ferreira

RUINAS

Fim da tarde. Longe morre o sol da linha extrema do oceano. No claro — escuro avulto distante a velha erm.da branca de minha terra, onde me baptisei e em cujas lages sombrias dormem eternamente os mortos meus adorados parentes e amigos dá minha infancia.

Sento-me n'um tosco banco de pedra roida e gretada pelo tempo, debaixo da boa sombra amiga de uma verdejante arvore secular, e ahi fico em extase, na contemplação suggestiva da paisagem encantadora na quast apagada illuminação dourada do crepusculo vesperal. A noite desce do céo onde já apparece immarcessivel e branca como um pedaço de hostia sob uma custodia de ouro, a lua nova peregrina e vasia, a semelhança de um sonho da adolescencia. Na massa verde—escura do arvoredo o sabiá canta o doce «miserere» da saudade que entra a fundo no meu coração gemente e derrama-se com o choro demorado das aguas que tombam soluçantes e phantasticas em forma de longas serpentes de prata do cimo das negras rochás alcantiladas; surgem no firmamento as primeiras estrellas, caem talvez dos meus olhos as minhas derradeiras lagrimas.

Silencio. A minha alma derrete-se na vida dos seres e das causas da natureza, uma religiosidade inefavel e doce desce do céo sobre a terra; penso no ex-tra-humano. Sinto a nervose da perfeição, quero o anniquillamento!

O sabiá repete o seu canto, plangente na espessura verde das arvores, por entre cujas ramadas a lua nova do outomno faz sobre a terra finos arabescos de prata; as aguas passam por sobre as rochas desaladas e perdem-se nos abysmos e eu na mesma attitude seraphica de modge, vestido de luto pesado, lembro os dias idos da minha mocidade, o meu primeiro amôr disfeito em cinzas sob as lagrimas sombrias da velha igreja branca, distante, lá no alto de um serro de minha terra natal.

Lembro-a então, jasminalments branca, com os seus longos cabellos de ouro pallido, nas suas vestes alvas, no ultimo grão da doença...

A dolencia suavissima da sua voz fina como se fosse o smozzando de um violino mysterioso, as vezes entre —cartada pela sua tosse secca de tysica, feria a minha alma, parecendo a lamina de aço de um punhal envenenado pelo curase.

Os seus olhos glaucos, claros, tristissimos cheios da nostalgias dos brancos luares do inverno faziam-me ver paisagens estranhas de um planeta ignorado onde os dias são vermelhos como um incendio e as noites azues ou verdes são illuminadas por milhões de luas de sete côres. Beijando as suas brancas mãos fidalga de princeza ficava muitas vezes ajoelhado aos seus pés na attitude seraphica de um monge, deante de um nicho de uma santa.

Então n'esse instante de piedade contemplativa, ouvia a sua voz triste olhava os olhos tristes, beijando as suas mãos frias de cera.

Lembrei-a depois morta, estirada em seu caixão branco as finas mãos de neve cruzadas sobre o peito, os tristes olhares brancos cerrados para sempre no somno derradeiro da morte.

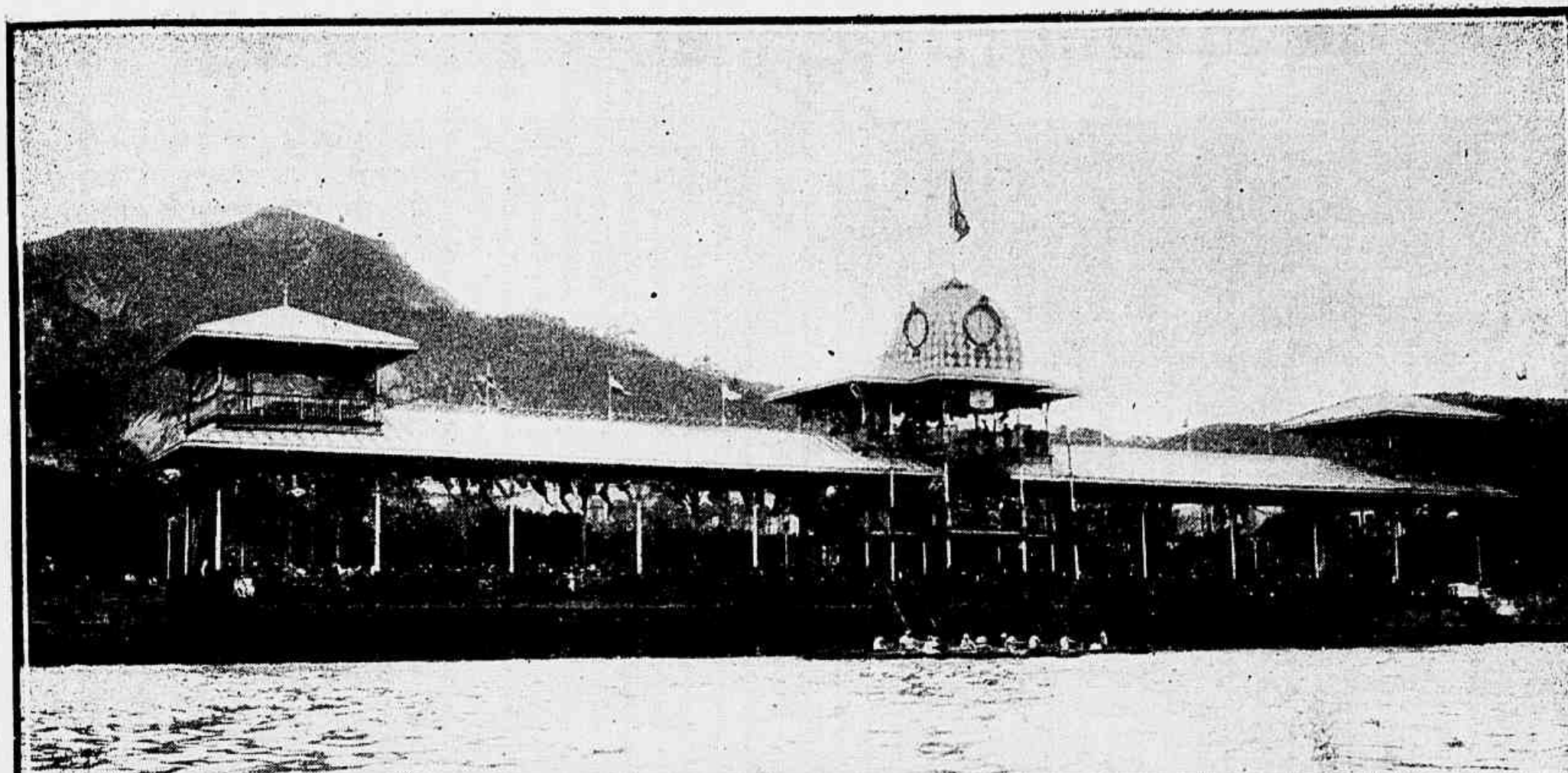
Meu Deus ! balbuciava. As minhas lagrimas corriam brancas, silenciosas; a claridade da lua nova batendo sobre o arvoredo dava-me a illusão perfeita da sua alma diphana de santa.

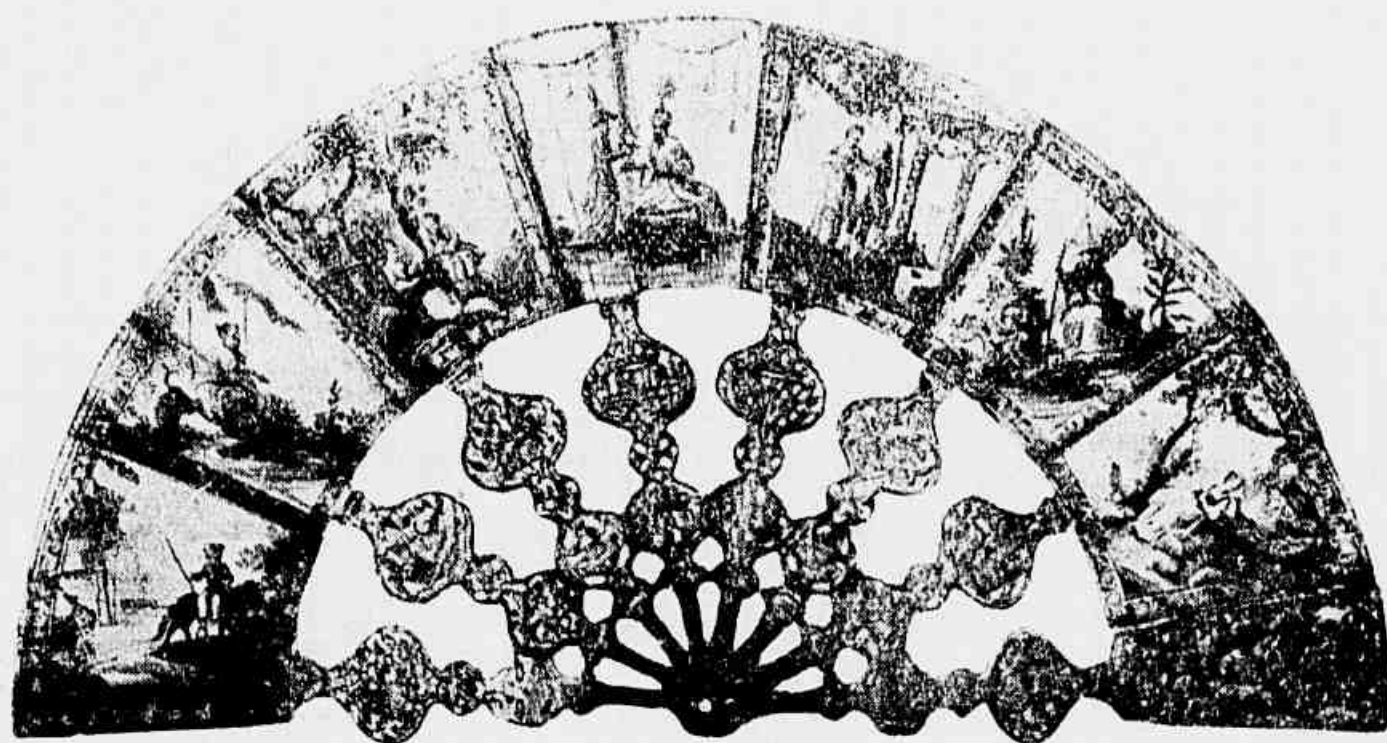
Fim da tarde. Descia a noite como a sua roxa viuvez sobre a terra; ao longe, o sino da velha esmida branca dava as seis badaladas saudosas, plangentes, demoradas d'Ave Maria.

São Christovão, Novembro de 1915.

E. Antunes.

A senhorita Albertina Ision Pente, filha do Snr. Vicente Ision, negociante desta praça.

AS REGATAS EM BOTAFOGO

Aspectos do pavilhão de regatas, da guarnição vencedora de uma das provas de honra e grupos de senhoritas presentes á festa nautica.

A monographia do «Leque»

1 -- Um dos mais preciosos exemplares da collecção Keil: Leque chinez do seculo XVIII

O «Leque» romano foi como que uma taboazinha de madeira perfumada, como o cedro, nos primeiros tempos daquelle povo; mais tarde assemelhou-se elle, pelo feitio semicircular das pennas e, pelo comprido cabo aos espanta-moscas orientaes e egypciaes e eram as escravas e ennucaes, do serviço do ginecéo, que os abanavam.

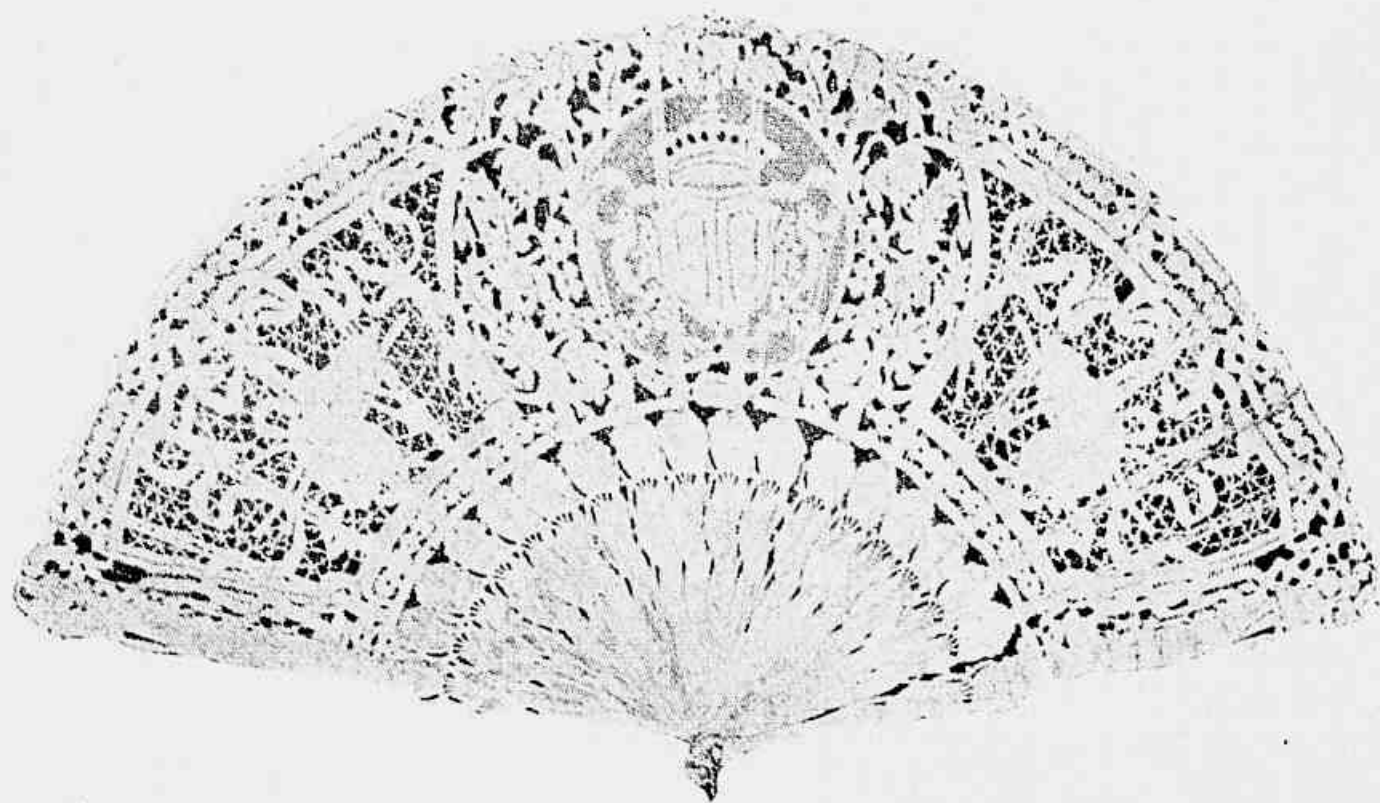
Era o «muscarium», muito uzado, por certo, nas ceremonias funebres, contra os effeitos desses insectos e contra a peslilencia cadaverica, no longo intervalo que medeava entre a morte e o repellio da pessôa.

A's vezes, o flabelligerae, era um titular do cargo. Sultanio nos disse que Augusto era servido por um escravo especialmente destinado a esse mister. Hoje, ainda, as malaias da Oceania seguem esse costume que, talvez, elles herdaram da Judia vizinha, onde o «Pankás», que é o nome indú do «Leque», é substituido pelo «Pae-pae», em feitio de ventarola ou de espanta-moscas.

Nas mãos de um joven sacerdote que figura uma das pinturas descobertas em Herculano, vê-se uma ventarola, com a qual elle activa a combustão da fogueira de um sacrificio e há muitos que pretendem que esse uzo, entre os pôvos todos, foi que deu simplesmente origem ao «Leque».

Num vaso dourado, datado do IV seculo antes de Christo e existente no Museu do Vaticano, o feitio do «Abano» é o de bandeirola e em uma patena, que se achou nas Catacumba de Roma, vêm representado um «flabellum», que talvez fosse o «abanico-santo» ou bem o «abanico-mystico», uzado pelos diaconos, como disse em outro lugar deste trabalho, para preservar o officiante e tambem o calix consagrado, do contacto das moscas. Tambem eram, para esse ultimo fim, empregados, no momento da consagração, os denominados «acreatares», que mencionam São Basilio e São João Augusto como na lythurgia da Igreja. Todos esses abanos, desappareceram desta, a partir do seculo XIV da nossa era, conservando-se apenas, excepcionalmente, em alguns lugares da Italia.

Os effeitos dos Espanhões e dos Portuguezes na Africa e as excursões de conquista e de descoberta, nos mesmos povos, neste continente, trouxeram a moda das pennas de avestruz na confecção dos leques bem como, a descoberta da America, o emprego das pennas de periquito, de papagaio e de araras que tanto maravilharam os reis hispanos-portuguezes e os vassallos de ambos, não devendo esquecer, tambem, o encanto com que Francisco I, de França recebeu os presente de plumas brazileiras, de brilhantes côres, com que successivamente o mimosearam, o capitão Biscretz, um dos primeiros que aqui veio carregar «ybirapitanga» ou seja o páo-brazil e o fracíscano, André Thever, um dos primeiros chronistas das cousas da bahia de Guanabara.

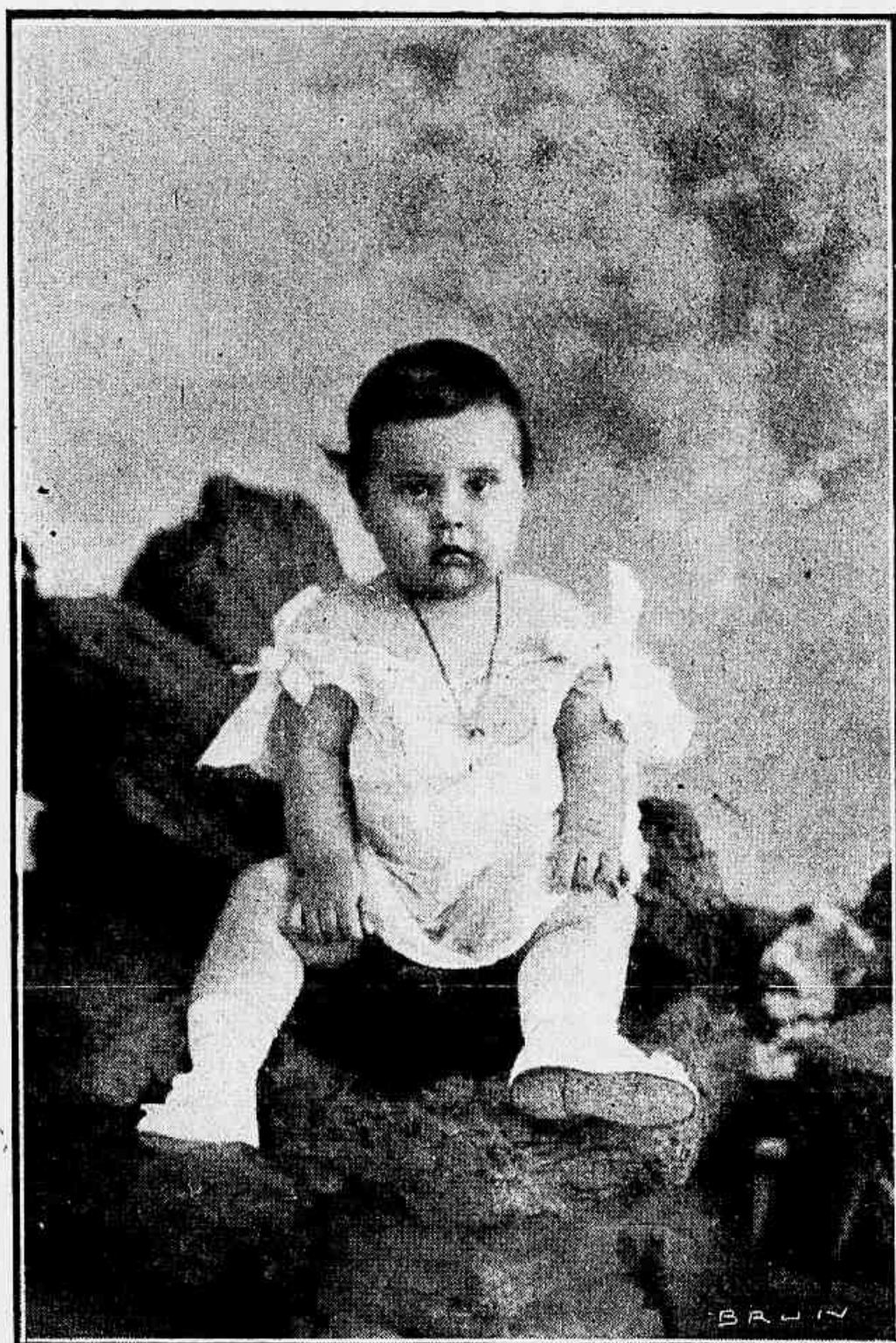
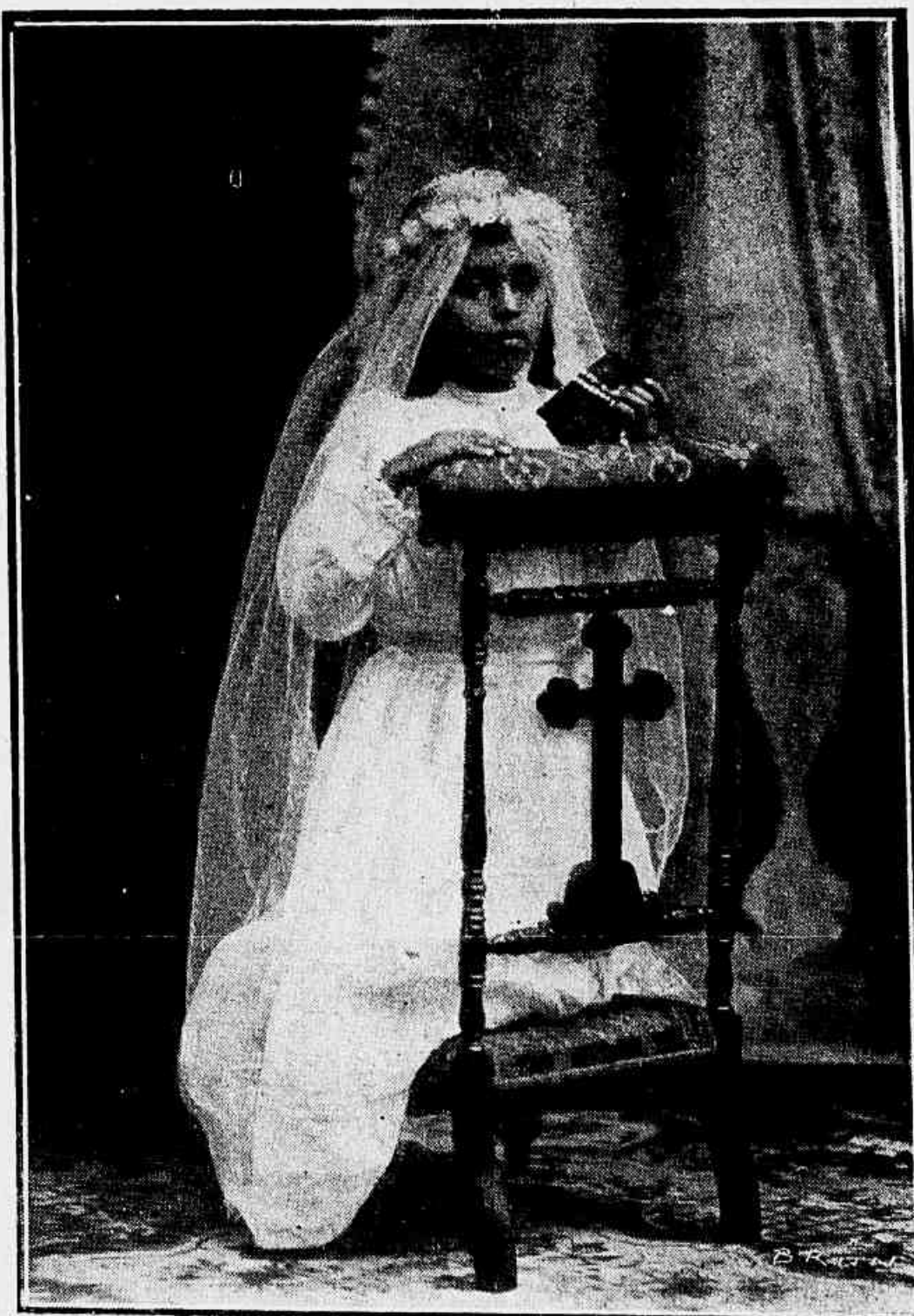
Durante quasi toda a Edade-Media e até o descobrimento do continente americano, a maioria dos leques uzados no velho-mundo, vinham do Oriente, como as especiaes, pela via do Mar-Vermelho e do isthmo onde hoje se abre o canal de Suez.

2 -- A que era pertence este leque? Quaes os seus caracteristicos?

?

A. Morales de los Rios.
(da Escola de Bellas Artes)

PAGINAS INFANTIS

ALDARIO, filho do Sr. Leonel Tinoco, S. Paulo

ZEZINHO e MARINA, filhos do Snr. José Martins Leal, socio da importante casa Bento de Souza & C. da Praça de Santos

NADE'GE, filho do Dr. Adolpho Guimarães dos Santos Silva, Juiz Municipal de Belmonte. Essa linda creança pesa 24 kilos, com 10 mezes de idade!

A menina ZULMIRA DA SILVA NOGUEIRA, filha do Snr. José da Silva Nogueira, em primeira communhão

SPORT

TAÇA DO JORNAL DAS MOÇAS

Premios ás tres concorrentes que obtiverem maior numero de pontos

E' a seguinte a classificação das concorrentes, incluindo a corrida realisada em 1 do corrente.

N.	NOMES	PONTOS
1	**Dylia**	44
2	**Vera**	44
3	**Odylla Briani**	43
4	Noemia	43
5	Colibri	42
6	Saudade	41
7	Natercia H. Guimarães	41
8	Lucilla Briani	40
9	Radamesita	40
10	Nadir	39
11	Daisy	39
12	Inubia	38
13	Jenny de Carvalho	36
14	Rosa Branca	36
15	Christino G. da Costa	34
16	Ruth	34
17	Tentãozinho	32
18	Glorinha	30
19	Fidalga	26
10	Maria S. Lima	20
21	Carmen Rosales Arêas	19
22	Ormonde	13
23	Ninette	12

CORRESPONDENCIA.

Carmen Arêa—Ninette e Ormonde. E' necessario que as listas de palpites sejam entregues em nossa redacção, no maximo até 4 horas da tarde de cada sabbado e em vesperas de corridas extraordinarias, sem o que não apuramos os palpites..

* * *

Tendo o Jockey-Club transferido a sua corrida de 18 do corrente, para dia ainda não designado, resolvemos considerar sem effeito os palpites que nos foram enviados para áquella corrida.

Taça Jornal das Moças

CONCURSO HIPPICO

* * * Jornaes europeus, revistas mundiaes figurinos dos mais modernos podem ser encontrados na Agencia de Revistas e Jornaes, de BRAZ LAURIA, Rua Gonçalves Dias, 79, entre Ouvidor e Rosario. Nessa casa as moças são recebidas por pessôas aptas a lhes informarem gentilmente tudo o que de moderno vem chegando ao Rio, notadamente quanto a figurinos francezes, inglezes e italianos. Não ha necessidade de vos cançardes em copiar modelos de chapéos e vestidos já deturpados pela falta de gosto de algumas costureiras «manqués». Ide ao BRAZ LAURIA e alli encontrareis, sempre a preços vantajosos, figurinos e modelos modernissimos como o «Weldon's Ladies», Mundo Grafico, Hojas Selectas etc. etc.

N'um só momento se foram
Dez annos de adoração,
Pois quando a porta me abriste
Sahiu por ella a illusão.

INVENÇÃO NORTE-AMERICANA

E' um edificio de 10 andares, contendo 530 carneiras para enterramento, e no interior tendo uma sala com capella, orgam e logares para 250 pessôas. Os socios desse cemiterio seculo XX já estavam todos subscriptos quinze dias depois de apresentado o projecto.

AS REGATAS DE DOMINGO ULTIMO

Instantaneos a bordo das barcas dos clubs Natação e Boqueirão

Recordações

A' AMIGUINHA LULÚ.

Um anno já é passado! Felizes e inolvidaveis recordações!... Quantas taças de venturas foram derramadas no amago do meu coração!...

Um anno... e como se fôsse hoje; lembrome ainda. Era de manhã, hora em que os raios macilentos do sol, envoltos em leves nuvens, se filtravam por entre os galhos das romanzeiras.

Segundo o meu habitual costume, fui regar as minhas ricas e invejaveis violetas. De volta, sentei-me em um banco do jardim e inadivertidamente fiz estas quadras:

O delicado perfume
Que amenisa o lyrial,
Virá nas azas da brisa
Por ser hoje o teu Natal.

O teu leito virgineo e puro,
Delicado como um ninho,
Será coberto de flôres
Pelos anjos com carinho.

Do Olympo virá Minerva,
Com todo o seu esplendôr,
Trazer te linda corôa,
Que mereces com louvôr.

Do meu feliz coração,
Transbordando de amizade,
Recebe os votos sinceros
De real felicidade.

Quando acabei, guardei-as e agora na quadra mais ridente de minha vida, canto-as com o ardor de uma virgem em confissão.

MEIGA.

Belmonte-Bahia — A senhorita CARMEN GOMES DE OLIVEIRA, filha do Snr. Antonio Gomes de Oliveira

Rio das Garças

Em vão procurou-o febrilmente em todos os bolsos de Rolando que, immovel como estava, parecia indiferente ao desespero da esposa.

Rolando! Rolando! O remedio para Lia! Dá-m'o! Ella morre! Não ouves os seus gemidos? Que significa esse sangue que te corre nas frontes? Esse frio que te torna as faces geladas e pallidas, não te tortura? Anda, Rolando,dize-me!» «Sim, Jandyra, oiço perfeitamente os gritos de Lia. Sinto que a pobresinha morre e o desespero suffoca-me a garganta, mas o remedio não o tenho. Ao atravessar o rio das Garças o furor das suas aguas arrebatou-me o animal. Lutei por longo tempo contra a furia da sua corrente e ella roubou-me, tambem, o frasco que continha o remedio para Lia. Lutei, ainda, a vêr se o encontrava, mais o rio, rugindo furioso, transbordando, levou-o para o seio das suas aguas, impiedosamente. Vês? Estou ferido; cortaram-me as escarpas de suas margens. Sentes? Estou gelado; são os effeitos de sua corrente. Forças? Não as tenho mais para resistir e sinto que enlouqueço ouvindo estes gemidos tão dolorosos que partem de Lia. Vae, accóde a tua filha. Leva-lhe o teu carinho na quentura dos teus beijos. Affaga-lhe o rosto e vê se o sangue volta-lhe a corar as faces. Deixa-me só e approveita esse resto de vida que ainda tem Lia para veres o brilho dos seus olhos atravez das palpebras semi-cerradas, e, se ella ainda estiver viva, traze-me aqui o seu corpinho que lhe quero dar o ultimo beijo para que ella não morra sem ser abençoada por mim.»

Voltando á alcova da encantadora creança, Jandyra parecia não comprehender tudo aquillo. O desespero fel-a abobalhada, e, assim, arrastou-se até junto ao leito de Lia, cujos signaes de vida eram, então, dados por uns tristes e prolongados gemidos a pouco e pouco enfraquecidos. Bruscamente Jandyra apanhou-a nos braços e, ao retiral-a do leito, a sua cabeça loira pendeu para tráz e Jandyra pôde vêr, por um pequeno rasgo aberto pelas palpebras de Lia, o brilho, semi-toldado já, dos lindos olhos da menina. Sem exitação correu a leval-a a Rolando, que ainda conservava a mesma posição de pouco antes. Abaixou-se proximo á cabeça do marido e quando procurou unir o rosto de Lia aos labios de Rolando encontraram ainda quentes as meigas faces de Lia, cuja vida vacillava em abandonar-lhe o corpo. Beijou-as docemente e quedou-se hirto e pallido para não mais se mover. Como Lia, tambem acabava de expirar. Os ferimentos tinham-lhe sido fataes. Só então Jandyra pôde comprehender o horror da sua desgraça e longamente deixou-se ficar ao pé do esposo sem saber o que devia fazer.

De Abreu e Souza.

(Continúa.)

Parahyba do Norte – Senhorita OLINDINA LINS, filha do Sr. Coronel Rimigio Lins, industrial muito estimado em Areia, Parahyba

O Snr. Antonio Esendero e sua Exma. senhora, que festejaram a 15 deste mez as suas «bodrs de prata»

::::::::

Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Esteve em festas no dia 17 do corrente, o lar do Snr. Leodgar de Souza, funccionario do Forum, por motivo do anniversario de sua virtuoza espoza Exma. Snra. D. Leonor Vetronilli de Souza.

— Festejará mais um feliz anniversario no dia 29 do corrente, a nossa leitora senhorita Thereza de Souza.

FALLECIMENTOS

Falleceu a 8 do corrente, em Itapema, Estado do Rio, a Exma. Snra. D. Augusta Lima Vianna, virtuosa esposa do Sr. José Pinto de Sá Vianna, e mãe da senhorita Dallila da Conceição Vianna, nossa gentilissima collaboradora. A' distincta familia apresentamos os nossos pezames.

::::::::

Pelos Theatros

No Theatro S. José está se levando uma interessante burleta intitulada o Capitão Suzana que a Empresa Paschoal Segreto montou com grandes despesas.

As enchentes que esse theatro tem tido são justificaveis pela serie de pilherias inofensivas que se appreciam na nova peça de J. Praxedes.

No TRIANON—O Aguia festejou segunda-feira o seu meio centenario. O Aguia tem trasido a platéa do Trianon em constantes enchentes.

CABALLERO CASTILHO

No theatro S. José tem feito um grande successo esse explendido ventriliquo. Um homem que falla por 25 pessoas de cada vez! A' maneira de Fregoli o Caballero Castilho, tem trasido a platéa d'aquelle Theatro em constantes applausos.

::::::::

A favor da Virgem Céga

O festival que prometteramos realizar a favor da senhorita Maria das Dôres, a Virgem Céga, será um facto. Já nos temos entendido com diversas emprezas theatraes afim de escolher meios e modos o espetaculo seja o mais bello possivel.

Varias adhesões já nos tem sido trazidas para abrilhantar a projectada festa, salientando-se o offerecimento gentil da Actriz Leontina Vignat, possuidora de uma bôa voz e já muito applaudida pelas platéas brasileiras.

A proposito, devemos agradecer aqui ás nossas gentis leitoras o modo carinhoso porque receberam o nosso ultimo numero que representava, em sua venda avulsa 10 o/° para a virgem céga, a favor de quem tudo o que se fizer será pouco.

::::::::

AS REGATAS

Apesar da chuva inclemente que cahiu por todo domingo realisaram-se em Botafogo, as regatas annunciadas pela Federação do Remo.

O Club de Natação e Regatas numa explendida Barca da Cantareira conduziu os seus associados e convivas á pitoresca enseada verificando-se a bordo desta barca, como sempre acontece, uma explendida matinée dansante.

A estudiosa menina Elza Gonçalves, alumna da Escola Affonso Penna

A' sombra do jasmineiro

Eu quiz sorver a essencia superfina
No calice da flor.
Ouvir busquei a nota mais divina
Na musica do amor.

Tambem quiz envolver a minha fronte
N'um raio de luar
E como o sol se perde no horizonte
Perder-me em teu olhar.

Feliz, de sonho em sonho, eu caminhava,
Até que te encontrei...
Só obtive tambem o que aspirava
Depois que te prezei.

Unidas nossas almas se elevaram
Ao plintho da doçura
Os corações alegres palpitaram
De magica veutura.

Em um vergel a sombra procurámos
De lindo jasmineiro,
Osculando um jasmim, então firmámos
Dos sonhos o primeiro.

Foi na sombra do bello jasmineiro
Viçoso e perfumado,
Que marcaste, feliz e prazenteiro,
A noite de noivado.

Do «Nevoas», em preparo

WALHYRIA FRAGOSO LOPES.

Bahia.

::::::::

Vendo morto o coração,
Esta pergunta lhe fiz:
— Coração, porque morrêste? —
Respondeu-me:—Porque quiz.

* * *

Nem que subas n'uma cruz
E te pregues d'ella em meio,
Com as chagas verdadeiras...
Em tuas palavras creio!

Senhoritas Niná e Erundina, filhas do Major Manoel Maria da Silva, nossos leitores em Campina Grande, Parahyba do Norte

Decepções

E' sempre com o mais vivo prazer que vou dando á publicidade os casos de decepção de que tenho conhecimento, acrescidas de longo e desgraciosos commentarios que vou gostosamente fazendo para melhor atormentar os meus semelhantes. Infelizmente porem, nem sempre disponho da necessaria disposição de espirito para alcançar a fins a que me propuz com as minhas insulsas producções literarias.

O tempo nunca me falta para mortificar o proximo, nem escasseam os casos interessantes dignos de publicidade, mas, ás vezes, me sinto tão desageitado, branco e improductivo, que tenho até vontade de succumbir de desgosto, já que a falta de conflagração na America não um permitte succumbir de... medo, não! gloriosamente no campo da lucta.

Permittam os deus do Olympo que a guerra nunca nos atormente e que seja sempre inalteravel a doce e santa paz que, pacatamente, desfructamos neste vasto, rico e sumptuoso paiz.

Deixando a guerra em paz, passo, mudando de assumpto, a occupar-me do capitão Antonio Paes da Guerra. O capitão Guerra apezar de ser um grande partidario da paz, vive em guerra franca com o tenente Manoel da Franca Paes, seu tio e sogro, por causa das mulheres e da guerra que revoluciona o velho mundo.

O primeiro é a favor dos russos e contras os turcos e as mulheres, e o segundo a favor dos turcos e das mulheres, e contra os russos.

Exaltando uma acção valorosa dos russos e o outro os altos feitos dos turcos, pouco se preoccupam com as demais nações empenhadas na lucta. As discussões entre os dois originam-se da falta de concordancia no modo de julgar as innocentes filhas de Eva. Segundo me disse Eva (é uma velha beata que ensina religião a minha sogra), tiveram duas grandes altercações: a primeira porque o sogro accusava as mulheres e o genro defendia, e a segunda porque esse estigmatizam e aquelle exaltava.

A guerra européa veio mais recrudescer a lucta entre ambos. Como sou um grande partidario da paz e apreciador do bello sexo, ponho de parte interminaveis questões sobre a guerra para alludir tão somente a causa primordial da desharmonia entre os dois parentes.

Desde algum tempo o capitão Paes da Guerra costuma repetir sentenciosamente: «a mulher é o anjo máo do homem e a causa de grandes catastrophes no mundo. Para flagelar os vicios da humanidade indispensavel se torna condemnar a mulher».

Por certo que ninguem que disponha de um pouco de senso commum poderá concordar com tão disparadas affirmativas que visam collocar a mulher em nivel moral inferior ao homem. Para compensar o mau effeito produzido pela divulgação de taes heresias, publico um trecho de uma longa missiva que elle me dirigio em Abril de 1912, logo após a seu casamento.

Eis o trecho a que alludo:

«A mulher tem o germen do bem mais nitido do que o homem.

Posta por Deus no mundo, como anjo, para erguer o nivel moral da sociedade, entretanto devido á sua fraqueza ingenita e ao egoismo do homem, transforma se as vezes em demonio, firmando porem a sua propria desgraça antes de cooperar para a desgraça de seus algozes. Amparar a mulher é a mais nobre missão de um homem de bem».

JOVIAL.

(Continúa)

SANGUE POBRE

SUAS CONSEQUENCIAS. A grande maioria das doenças é devida a perturbações nutritivas, devendo se entender por «nutrição» não apenas o acto de ingerir os alimentos, mas sim a utilisação destes pelos nossos orgãos, aonde chegam levados pelo sangue, depois de terem atravessado a parede intestinal.

Está, porém, demonstrada que para a manutenção do organismo em estado de saúde não bastam os albuminoides, as gorduras e os hydratos de carbonio que ingerimos com os alimentos. Nos actos intimos da nutrição exercem papel preponderante e imprescindivel alguns corpos chimicos especiaes, os chamados «saes do sangue», que pela sua presença neste liquido regulam os phenomenos vitaes, equilibram as funcções do systema nervoso e, portanto, todo o conjuncto dos actos organicos. Desde que esses saes diminuam ou inteiramente desappareçam do sangue, no organismo sobreveem desde logo perturbações graves: estados de anemia e chlorose, de lymphatismo, de rachitismo, de neurasthenia, e fraqueza muscular com cansação e fadiga facil ao menor esforço, insomnia e dôres de cabeça frequentes. regras irregulares.

E' certo que esses saes, indispensaveis ao sangue, são fornecidos nos alimentos que ingerimos, sobretudo nos vegetaes; mas a verdade é que, por muito escolhidos e perfeitos que sejam esses alimentos, é raro que elles contenham os saes do sangue em quantidade conveniente para reabastecer o organismo, que além do mais os perde em maior proporção nos climas quentes—pois é sabido que o suor activa muito as perdas salinas, empobrecendo o sangue.

Deste duplo movimento—consumo dos saes pelo organismo na sua nutrição intima e perda excessiva pelo suor— resulta o gradual e progressivo depauperamento do sangue e, portanto, o enfraquecimento de toda a vitalidade, de toda a resistencia humana.

Uma vez creados os estados doentios acima enumerados, já de si graves, naturalmente o organismo humano fica á mercê de uma multidão de doenças, sempre na eminencia de contrahir e difficilmente resistir á tuberculose, ao typho, á malaria, á variola, ao sarampo, á escarlatina, á diphteria, ás infecções intestinaes, ao rheumatismo, etc.

E', portanto, de primeira necessidade procurar um meio de manter normal a composição do sangue, para evitar todos os desastres que do seu enfraquecimento resultam— e tal é o objectivo que nos proposemos realizar por meio do ISIS-VITALIN.

ACÇÃO E INDICAÇÕES DO ISIS-VITALIN. —Conseguimos reunir no Isis-Vitalin exactamente o conjuncto dos saes preciosos necessarios ao sangue, de fórma a reabastecer este liquido vital dos elementos que diariamente elle vae perdendo nos phenomenos intimos da nutrição dos nossos tecidos e nas eliminações pelo suor. Da composição perfeita do Isis-Vitalin rusultam os grandes beneficios, assignalados por uma já longa e vasta experiencia.

Em todos os doentes ou simples candidatos e predispostos á anemia, chlorose e rachitismo, o Isis-Vitalin combate com a maior efficacia a doença, porque a ataca directamente, fornecendo ao sangue os saes de que elle tem falta,e assim rapidamente restabelecea saúde.

Nas diversas fórmas de neurasthenia, asthenia, nervosismo, o Isis Vitalin é igualmente efficaz, porque, completando a composição do sangue, por intermedio delle vae fornecer ao cerebro, aos nervos e aos musculos, os saes indispensaveis ao seu bom funccionamento.

Durante a maternidade,por muito regularque ella vá correndo, torna-se indispensavel o uso do Isis-Vitalin para fornecer á creança, em via de formação, os elementos necessarios á constituição do seu sangue e dos seus ossos e ao mesmo tempo amparar o organismo materno.

Em todas as doenças das senhoras o Isis-Vitalin é necessario para supprir o sangue dos saes perdidos nos periodos morbidos.

Nas creanças, em todas as edades, a intensidade de todos os phenomenos, a actividade de todos os movimentos, as exigencias do proprio crescimento do corpo reclamam uma proporção de saes que os alimentos não fornecem, e dahi a grande efficacia do ISIS-VITALIN, que é para as creanças uma verdadeira providencia, de acção muito superior a todas as farinhas e leites condensados.

Na carie dos dentes e nas affecções dos ossos, que resultam exactamente da fraqueza destes orgãos por falta de saes nutritivos no sangue, o ISIS-VITALIN é ainda o melhor remedio.

Nas varias manifestações de arthritismo, como a gotta, os calculos do figado, do rim e da bexiga, que resultam da retrução e accumulação de saes insoluveis dentro do organismo, o uso do ISIS-VITALIN, fortalecendo e normalissndo a composição do sangue e activando todas as funcções vitaes, promove a dissolução e eliminação desses productos accumulados, determinando assim a cura.

Finalmente na convalescença de todas as doenças e durante o tratamento da syphilis, em que o sangue se apresenta sempre muito depauperado em saes, o ISIS-VITALIN torna-se indispensavel para accelerar e consolidar a cura.

O ISIS-VITALIN é um medicamento concentrado que se deve tomar até como refresco na dose de meia colher das de chá em um copo d'agua bem assucarada, podendo tomar-se 3 ou mais copos por dia. E' ainda esta outra vantagem do ISIS-VITALIN pois a agua assim misturada com o remedio, mesmo que seja agua de pureza mal garantida, poderá beber-se sem receio porque o ISIS-VITALIN destroe quaesquer germens que ella contenha.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

BILHETES POSTAES

A UM AMIGUINHO

Parte, sede feliz, antes que a nossa amizade se o transforme em amor como está ameaçada, queri te muito para te ser unido a uma mulher que não seja digna do teu leal e nobre coração.

HESPRIA

* * *

RECORDANDO

Ao Victor

Recordastes ingrato ? Ouve : Fei em Setembro, no aprazivel tempo da primavera, na epocha em que os jardins estão floridos, enfim na estação mais bella, que nos encontramos pela primeira vez !... O teu doce sorriso, e o teu meigo olhar, fizeram com que se apaixonasse um coração que nunca amou, que jamais sentiu a doce impressão da palavra—amôr.

Passados alguns momentos notei a insistencia com que me olhavas; e, imaginen então, que era amada e amava, isto é, ia sentir a maior felicidade que se pode ter neste Universo enganador !

* * *

Para illusão! Doce phantasia! Agora, que se passaram os mezes, o que conservo deste amor de out'rora é a recordação indelevel.

Rio comprido, 17—4—1916

LUCY

* * *

PENSAMENTOS

A distincta collaboradora Mlle. Alice de Almeira.

Ha olhares que reaniman, que resuscitam corações mortos pelas desillusões fataes da vida; porém os teus, encravaram ainda mais profundamente na minh'alma o o punhal de uma tristeza immorredoura.

PETRONIO

Rio 15—4—1916

S. Christovão.

* * *

OLHAR

O teu olhar, essa corrente de luz cambiante que jorra em catarracta, das tuas orbitas abertas com as portas de um templo, vevela de um modo muito singular o immaculado amor que gemia no teu riso alartino de virgem casta.

Desde que me fitaste e o teu olhar mysteriosamente me atravessa o coração com o fio de um florete, novas crenças, novas illusões desabrocham na estrada erma da minha vida de aceita...

Não ha, no teu olhar de santa, um resquicio de volupia, mas no mano heriographo de sua luz religiosamente pura, leio um turbilhão de promessas que me fazem ir, como em sonho, e immencidade verde da Esperança.

Creio em ti come creio em Deus... a luz de teu olhar como s ea luz do mel ¡que é o olhar de Deus...

Creio em ti e espero que o etherno re u-gir do teu abençoodo olhar, seja o pharol que, neste encapellado oceano da existencia, me aponta o ponto ambicionado da felicidade.

SYRIO BRANCO

* * *

A. N...o

Partiste para longe, deixando-me a soluçar saudades... E me escrevia, sempre jurando affectos... Agora, já não me escreveis mais, e eu vou apenas recordando as tuas meigas palavras que no meu peito guardo, como reliquia da quelle amor, que nem a eternidade vencerá...

C.

* * *

Lua silenciosa ! E's a doce amiga dos que soffrem. E's a inseparavel companheira dos antes infelizes, que procuram no silencio da noite abrandar entre sentidos prantos as suas agras dores ! Volve para mim pallida lua um olhar de compaixão ! illumina aom teus raios sublimes do esperança meu pobre coração apaixonado. Chora tambem commigo !...

Sê minha fiel companheira nas interminaveis noites do meu imfortunio, assim como fostes nos poucos momentos de suprema felicidade !

9—6—1916

LILINHA

* * *

A' OSWALDO SILVA

(Meyer)

Ausencia desditosa !... Que sons, que doce melodia ouço ainda dos teus lablos !

Quanto é triste invocar-se o passado! Contudo é o meu unico limitivo!

Procuro em vão acoriciar as dores que me sepultam, convertal-as em sonhos de felicidades. Impossivel.

Que longitude nos separa!... Como soam melancolicas as harpas da minha existencia:

D. M·

* * *

Ao talentoso jovem L. L. L.

A esperança é a estrella bonançosa que veio acalmar a agitação tempestuoso do meu Coração discrente.

C. C·

S. Christovão.

* * *

Para P. Oliveira

O ciume é uma immensa e espinhosa barreira, que nos impede o caminho, onde poderiamos encontrar a sempre almejada felicidade.

Uma collaboradora

* * *

A' quem me entende

As badaladas da Ave Maria é a hora que me faz recordar as tristezas que existem em meu torturado coração

Campo de S Christovão

* * *

A' bôa Addy

O teu amôr é o pharol que illumina a estrada por onde devo trilhar.

O teu amor é o unico balsamo capaz de suavizar os meus tormentos.

Campo Grande. H. B.

* * *

A' Pio

Quem amou sincera e denotadamente não poderá em hypothese alguma adiar.

Léa Antonieta

Tijuca.

* * *

A' quem amo sinceramente

Assim como sem coração não nos é possivel a existencia, sem ti meu bem, tornar-se-hia impossivel a existencia a o meu pobre coração.

Dallila Couto

EM PARAHYBA DO NORTE

O Snr Dr. Idalino Montezenna e sua Exma. esposa

O nosso concurso de belleza no Paraná

N'um concurso de belleza entre moças não póde haver vencedoras nem vencidas. As moças são como as rosas de Maio são todas lindas!

O concurso é uma formalidade para que se repitam a todas os louvores que todas as moças merecem. Por esse motivo o «Jornal das Moças» ao contrario do que prometteu aos organisadores do seu concurso de belleza no Paraná, não dará só na capa de seus numeros o retrato da vencedora do concurso. Publicaremos a seguir os retratos das senhoritas que obtiveram as demais collocações n'aquelle certamen e á Mlle. Stella Luz o «Jornal das Moças» offerecerá como lembrança uma delicada taça de prata.

Secção da Felicidade

As Respostas de Mr. Edmond

FRANCEZINHA B.— Vejo a sua alma enferma. A dôr é funda, recordando o passado.

Vejo a morte de uma mulher morena que lhe causará surpreza, bem como a sua familia e pessoas de suas relações de familia!

Vejo que seu coração foi outr'ora um templo festivo, hoje desiludido, é uma immensa ruina, não morre do en... querido.

LUCY.— A sua alma dormirá insensivel o somno cançado pela mais cruél das ingratidões! Despertará depois, outro amor latente surgirá, mas é necessario esquecer por completo o passado! Tudo passa na vida, são nuvens e burneaes que passam, não conserve «d'elle» a minima reminiscencia, seja para sempre uma estatua de marmore ja muito gasta pelo tempo, a onde divulgue apenas os traços de uma criatura que amou!

HÉLDA BARBOSA.— Será roubada numa igreja, um apaixonado viuvo e rico, com uma filha, pretendendo a sua mão. Gosta do jogo por passa tempo. Evitar festas populares se achar em logares de multidão, pois, os gatunos cabiçarão as suas joias.

MIQUELINA (Casada).— Vejo muita desordem na sua casa, si a consultante não liga duas idéas, com firmesa como posso dar-lhe uma consulta? O meu trabalho requer muita calma, muita concentração por parte da consultante!

NINA (Villa-Izabel).— Vejo que seu maior desejo é casar-se. Vejo dois candidatos, um estudante, muito criança e outro moreno do lado do mar. O moreno é excessivamente ciumento. Vejo que seu cazamento será em 1922 ou 1923, e será feito de uma maneira romantica.

LILITA.— Um amor sem calma, um abandono. Está sendo espionada por uma menina. Lagrimas. Um rapaz louro querendo desposal-a. (Bom partido). Vejo noticias de muito longe. Vejo uma viuvez para pessoa muito proxima da consultante. (Vejo). Uma longa viagem em 1925.

RIAN.— Vejo um cazamento com um joven loiro, intelligente e bem collocado, mas evitar a companhia das amigas quando for noiva! Deve ter mais firmeza nos seus desejos e projectos! Lagrimas causadas por uma joven morena. Uma feliz surpreza.

OLYMPIA LEITE.— Vejo viagens por mar em 1922. Vejo afastar o bem amado de uma companhia perniciosa para chegar a um resultado favoravel. Não confiar bens de inventario a quem quer que seja! Viverá sempre em deiteradas viagens. Um noivado projectado que lhe causará aborrecimento. Uma pessoa idosa, tralhe á distracção.

MATHILDE SCHIEFLER.— Não vejo signaes de cazamento. Vejo os sobrinhos lhe dando os bracinhos!

Os annos correm velozes e a mocidade não nos volta mais!

ATHAYMAR.— Vejo Janeiro não tem parceiro. A sua pouca pratica da vida tem feito não tirar partido da sua bôa estrella! Vejo projectos e mais projectos, que trazem as suas idéas em constantes variações. Como desvendar assim o seu futuro?

NOEMIA GALVÃO.— O seu temperamento exigente de mais, deixou passar uma bòa occasião. (um candidato que não era máu). Não acredite nas phrases vãs e passageiras de um novo enamorado. A consultante é dotada de muita força de vontade. Breve esperimentará de surpresas.

E' preciso não deixar correr os annos sem um ideal!

LEDA AGUIAR.— Não consiguirá o que deseja, devido a sua falta de prudencia. Quando cultivar a paciencia e fizer alvo a um ponto só, deverá consultar as minhas cartas.

IDALINA DA SILVA MONTALVÃO.— Seu cazamento será feito com um rapaz empregado no commercio. Vejo uma desconciliação.

Vejo um grande contentamento, aliás de pouca duração.

Si tiver perseverança, conseguirá uma approximação; não posso, entretanto, affirmal-a, pois seu pensamento vacilla.

ALICE M. M.— Vejo um proximo cazamento, será desprezada por um rapaz dado a literatura e de saúde compromettida. Vejo outro candidato estrangeiro ou descendente de estrangeiros, lhe fazendo a côrte. Protegerá um cazamento de uma amiga que não será feliz, sendo recriminada em quan-

to existir, como a unica responsavel por tal matrimonio.

Nunca será artista musical aconselham as cartas a abrandar o ciume de que é dotada.

GRACIA NAHON.— Vejo que depois de uma mudança de caza ou em visita a casa de uma irmã cazada ou parenta muito chegada, encontrará quem em intensa e estranha contemplação lhe fará olhos doces. Haverá uma morte, luto rigoroso (Homem) Passará dissabores para depois entrar n'uma phase tranquilla e gozar uma felicidade desconhecida até então! Aconselho a não ser muito communicativa.

ANGELICA M.— Não vejo signaes de felicidade, vejo muita confusão, vejo procurando a casa de um curandeiro ou espirita.

Não faça isso. Está passando uma phase de sua vida. Tenha confiança no futuro.

CELINA PEDROSO.— Sonha com a saúde, a felicidade e o amor; revê trechos encantadores da vida passada; fórma projectos, deixa-se bafejar pela illusão cadiciosa e bôa que recomforta os mais torturados!

Grandes questões domesticas: vejo trez candidatos e nem um delles será seu esposo. Quem terá a ventura de despozal-a será um «novo conhecimento».

EMMA DIAS. - Vejo grandes embaraços, vejo que a consultante procurater um trabalho, uma occupação para poder manterse. Vejo uma rival, receia uma reparação, é prudente não brigar tanto para que elle (namorado) não fuja.

Vejo que a união que deseja será realizada não em 1916 nem até 1918, mas depois de 1920.

CONCEIÇÃO MACHADO.— Parece-me que a sua consulta já foi respondida, devido a enormidade dos questionarios que tenho recebido, não posso affirmar, entretanto mas observo-lhe que o primeiro questionario é o valido. Vejo que o seu pensamento constante é o matrimonio, posso affirmar-lhe que não será nem em 1917 nem tampouco em 1919.

Vejo unica doença para a consultante mas não morrerá cedo, ao contrario será de existencia longa.

AMERICA DE SALLES.— Vejo grandes viagens, vejo uma dolorosa separação (a indifferença de um ente amado).

Entrará no gozo de uma herança; vejo uma conquista de um rapaz de 34 a 36 annos (casado) e muito mais tarde um official de «farda» solicitando a sua mão.

A doce recordação de um passado feliz, é sempre imperecivel! E' necessario preparar-se para os golpes traiçoeiros que nos atira o destino!

ANTONIA WERNECK.— Vejo que a consultante não deve pensar na riqueza. Não morrerá cedo. N'um baile ou n'uma festa popular será victima de uma desfeita de uma moça clara que se diz sua amiga.

Vejo um pretendente presentemente que não se cazará com elle. A consultante é estimada por pessoas estranhas, será convidada para madrinha de uma criança. Gostará de um viuvo de cabellos pretos que actualmente é cazado.

ALZIRA NOGUEIRA.— Vejo que sesá no futuro uma prisioneira, terá uma filha que lhe dará muito trabalho. Vejo signaes confusos ao partir do baralho que sómente em consulta completa lhe poderei explicar.

Vejo um rapaz bem louro, muito amor, mas pouco preparado. Vejo pensamentos tristes que lhe exacerbam o espirito.

ERNESTINA DAS NEVES.— Vejo evitar refeições fóra de horas, vejo que houve afastamento de um candidato estudante, causado por uma viuva. Vejo em sua casa fortes questões, vejo que um sonho seu será realizado (ha de predizer um acontecimento na sua familia). As minhas cartas aconselham a consultante não prestar attenção a qualquer que com declarações banaes procure infiltrar no seu espirito sentimentos de amor. Haverá uma pequena melhora de vida.

MLLE. LENA.— Vejo que a consultante tem um veneno nalma; a saudade. Vejo um convite para uma reunião.

Vejo que uma carta lhe causará muitas lagrimas. Vejo uma morte de uma mulher distante d'aqui (profundo desgosto). Vejo ainda fóra de sua casa uma declaração amorosa, vejo grandes embaraços que a consultante encontrará para falar com o candidato que lhe faz a côrte. Terá phases favoraveis e phases desfavoraveis.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos.................

» » » cabellos.................

Bairro em que mora...................

O que mais deseja na vida?.........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante...........

Residencia ....

DOCE IMPRESSÃO

Valsa do Snr. H. Bastos

Offerecida ás senhoritas Ara e Zoraida, dilectas filhinhas do Coronel Innocencio Pederneiras

F.
P.
sfz
mf.
molto rall.
D.S. al ⊕
D.C.
Trio
mf.
molto rall.
F. tempo vivo
molto rall. en
ran.
D.C. S. al A
Coda
A
Brilhante
molto crescendo e affret
sfz.
fim

SONETOS

Vesper

DAQUELLA enorme estrella esplendida e [bemdita,
Que brilha, na amplidão azul encasteada,
Eu fiz o meu pharol na estrada da desdita,
E nella concentrei minh'alma apaixonada!

Todo o meu ideal na sua luz palpita,
—Perola valorosa, em concha auri-lavrada!..
Como um sonho de amor, na lucida alvorada
De uma pupilla azul, transparente e infinita.

Não sei que doce crença embala a minha [vida,
Quando, na linda estrella a tenho, assim [perdida,
Tão longe da tristeza e tão alheia ao mundo!

Mas, creio que é, talvez, uma tenue espe- [rança,
De que ella diga á alguem que tenha na [lembrança,
O segredo que guarda o meu olhar profun- [do!

YÁRA DE ALMEIDA.

Transfiguração

Ao assistir o «Martyr do Calvario»

DO horto sombrio sob a densa fronde [escura,
Onde Judas o beija e o entrega á vil paixão,
Jesus seu rosto augusto e lindo tranfigura,
Ferido pe'a Dôr de intrenseca Paixão!...

Entanto, no momento extremo da Amar- [gura,
Pregado á immensa Cruz da excelsa Re- [dempção,
Elle supplica ao Pae, afim de, lá da Altura,
Lançar á turba ingrata e rude o seu Perdão!

O' Jesus amado!—assim como vos mata
A injustiça cruél desse povo traidor,
Que Vos prende, escarnece e vos mette a [chibata,

Ai de mim!--perdoae-me o confronto, Senhor,
Tambem me transfigura, esmaga e me ar- [rebata,
A Dôr de uma paixão intrinseca de amôr!...

Rio—Abril de 1915.

NORIVAL POSSIDONIO.

Remorsos

NOITE de insonias e visões chimericas,
Visões, que as sinto atrophiar-me a calma;
Foge-me o somno, vôa, azas espalma,
Dentro da noite em convulsões colericas.

Ora diviso evocações homericas,
E cinjo, entre Vestraes, do verso a palma.
Ora, o inferno de Dante eu sinto n'alma,
E só revejo imagens cadavericas.

Ah... que lucta cruel, luta renhida!...
Covardemente sinto que pelejo,
Quanto mais fujo, mais augmenta a lida...

Nestas insomnias bellicosas, vejo
Que os remorsos me seguem toda a vida,
Por te roubar, ó flôr, um simples beijo.

(Rio) ALFREDO BREDA.

Fantazia

FORAM-SE os sonhos que eu sonhei sor- [rindo
Na vertigem da vida amargurada!
Chegou, porém, o teu amor infindo
Transformando em risonha a madrugada.

E quem será que a tua voz ouvindo
Não presinta a alma triste, consolada?
E a viva luz do teu olhar tão lindo
Não fique para sempre apaixonada?

Vem! ressuscita o meu affecto morto,
Quero viver comtigo confundido
O soffrimento com o teu conforto.

Talvez tu possas me trazer um dia
As crenças puras, que se vão fugindo,
A' luz do amor, que as almas inebria!

Maio de 1916. AMELIA NAPOLI

Impresso nas officinas graphicas do *Jornal das Mo*

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 23 A 28